

Família apela para criatividade

O cartão de crédito já se transformou em verdadeira instituição para a maioria das famílias brasileiras. Preocupados em não fechar o mês no vermelho, os consumidores são obrigados a fazer verdadeiros malabarismos para conciliar o salário que ganham com as despesas da casa. A família Vidal Perez, que mora no Bairro de Fátima, próximo do Centro carioca, é um bom exemplo.

O representante comercial Mário Vidal Perez, de 52 anos, e sua esposa Cristine Vidal Perez, de 50, dispõem de oito cartões de crédito – com diferentes datas de vencimento – para pagar os gastos mensais.

Sem privilégios – “Temos que nos organizar de uma forma que possamos pagar tudo e não fechamos o mês no negativo. Se não tivéssemos os cartões, a renda não chegaria nem ao meio do mês”, contou Mário Perez.

Desempregado e morando com a irmã, a filha, o neto e a esposa, Perez foi obrigado a abdicar de privilégios até então corriqueiros na família, como a compra de iogurtes, chocolates, doces e biscoitos nos supermercados. “Só não estamos comprando menos ainda porque nosso neto sempre pede uma coisinha a mais”, disse Perez.

Escolha – O representante comercial conta que de dois anos para cá, a vida enriqueceu muito, principalmente no que se refere à conta de luz, gás e telefone. Perez confessa que em casos extremos deixou de pagar a fatura do cartão de crédito para não entrar no cheque especial. E diz que não tem como ficar inadimplente com a conta da luz. “A fatura pode atrasar. Mas se me não pago a conta da luz, me cortam. Tenho que escolher”.

Para piorar a situação, Mário e Cristine são hipertensos e usam medicamentos contínuos, com os quais gastam R\$ 400 por mês, incluindo os remédios para o controle da diabetes do chefe da família.

Racionamento – Não bastasse as dificuldades enfrentadas com a deteriorização da economia brasileira, a situação da família Perez ficou ainda pior com o anúncio do plano de racionamento. Para atingir a meta de 404 kWh/mês estipulada pela Light, a família foi obrigada a recorrer a lavanderias para economizar energia em casa. “Estamos gastando R\$ 30 por semana. É um absurdo. Você tem que economizar para o governo e não para você”, protestou Cristine.

A renda com os aluguéis dos três imóveis que compraram nos áureos tempos não é suficiente para o pagamento das despesas. “Conseguimos sobreviver porque minha irmã tem uma participação efetiva nas despesas da casa”, disse.